



Edição especial CPTM  
Junho 2022  
Contribua: R\$0,50

# O CORNETA

## PRIVATIZAR OS LUCROS, SOCIALIZAR OS PREJUÍZOS



Capitalistas da CCR ficam na melhor das situações: operam (muito mal) o transporte sobre trilhos, não precisam se preocupar com a renda das bilheterias, recebem pagamento direto do governo, com várias cláusulas contratuais destinadas a inflar os lucros da empresa, e não têm que arcar com nenhum dos problemas. Agora, com a operação das linhas 8 e 9 se tornando insustentável, governo ordena que CPTM dedique funcionários e equipamentos para tentar limpar a barra da concessionária – tudo com o dinheiro do trabalhador que paga impostos. Enquanto isso, ferroviários da CPTM e da CCR sofrem com salários defasados e más condições de trabalho, e o trabalhador que pega o trem pra voltar pra casa tem que passar por um inferno todo dia.

### CPTM vai assumir os problemas da CCR nas linhas 8 e 9

No mês passado, debaixo da forte pressão popular e da mídia por causa da operação desastrosa da CCR nas linhas 8 e 9 que já dura quase um semestre, o governo de São Paulo anunciou que a CPTM passaria a dar apoio à concessionária com força de trabalho de seus próprios empregados, bem como com materiais e equipamentos da empresa estatal.

Que a operação seria um desastre nas mãos desse grupo corrupto que explora o transporte em diversas cidades brasileiras todo mundo que acompanhava de perto já sabia. O processo foi feito chutado pelo governo Dória, sem coordenação alguma, sem o devido treinamento aos novos ferroviários e com um único objetivo: entregar o filé do transporte urbano, que passou a

gerar grandes lucros, nas mãos de capitalistas privados para assim aumentarem ainda mais suas fortunas.

O atual governador Rodrigo Garcia, que está pouco ligando para o povo que usa transporte público, mas que liga muito pra sua reeleição, decidiu tomar a medida para tentar atenuar a situação de calamidade do transporte e assim diminuir o ódio popular contra seu governo. Usando a experiência e formação dos ferroviários da CPTM – que operam há décadas o transporte sobre trilhos – ele ameniza a péssima qualidade da operação da CCR, que utiliza uma mão de obra jovem e sem o treinamento necessário. Além disso, entrega os equipamentos adquiridos pela estatal com dinheiro público nas mãos da concessionária, que pode assim economizar custos e aumentar o volume de dividendos pagos aos seus acionistas.

### Quanto a CCR vai pagar por tudo isso?

Na realidade, o governo não pretendia cobrar nada. Como isso também gerou revolta, principalmente entre os empregados da CPTM, eles inventaram um “convênio” entre a estatal e a concessionária pra estabelecer alguma contrapartida ao trabalho e recursos doados à CCR. Mas não muda muita coisa: na ponta do lápis, basicamente a CPTM está dando tudo de graça mesmo.

No geral estamos bem insatisfeitos e especialmente nós do material rodante por ter que ficar indo diariamente em PAL pra remobilizar trens para a CCR, fora essa ajuda vergonhosa que o governo quer dar.

A compensação devida pela CCR será de cerca de R\$ 83.000,00 por mês, o

“A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores”  
K. Marx

que equivale a menos de duas horas de faturamento das linhas 8 e 9 combinadas, com base nos números dos últimos meses. É isso mesmo: a CPTM, que já atua há tempos com menos força de trabalho que o necessário pra dar conta da sua própria operação, vai fornecer diariamente mão de obra qualificada para resolver os pepinos da CCR, além de equipamentos caríssimos, e tudo isso vai ser pago em duas horas de operação por mês. Mas eles dizem que nossos salários e benefícios é que estorvam os cofres do governo.

### Governo anuncia pagamento bilionário à CCR em nome de “reequilíbrio econômico”

Em março deste ano o governo de São Paulo anunciou a previsão de pagamento de um valor inicial de R\$ 800 milhões à CCR, acrescidos de pagamentos mensais. No total, o presente dado aos acionistas da CCR com dinheiro público passa do bilhão – mais ou menos o mesmo valor que a empresa pagou pelas linhas 8 e 9 somadas. Parte desses pagamentos é indenização à concessionária devido a atraso das obras de novas estações da linha 4-amarela. Ou seja: o governo atrasa as obras do transporte, em geral superfaturadas, prejudica o trabalhador que usa o transporte e, no fim, ainda paga indenização com o nosso dinheiro.

Outra parte do pagamento também é indenização, desta vez pelo fato de o governo não ter extinguido linhas intermunicipais (EMTU). É isso mesmo: o contrato de concessão da linha 4 prevê a extinção de linhas de ônibus, pois essas linhas concorrem com o metrô e diminuem a lotação e consequentemente o fatura-

mento da linha. O governo se comprometeu a cortar linhas e prejudicar ainda mais o trabalhador que usa transporte público e, por não ter cortado o bastante, vai indenizar a CCR, com nosso dinheiro.

O governo, em suma, está pagando com dinheiro público o “reequilíbrio econômico” da operação da linha 4. O contrato de concessão prevê que o governo deve compensar a concessionária caso os lucros da operação não andem às mil maravilhas. É o negócio perfeito: o burguês pega a infraestrutura praticamente pronta, começa a operar recebendo diretamente do Estado e tem uma garantia de sucesso do negócio, sendo subsidiado com dinheiro de impostos.

Resumidamente a equação fica assim: os burgueses da CCR adquiriram o trecho de ferrovia mais rentável de São Paulo a preço de banana, não precisa se preocupar com a perigosa atividade de arrecadação (bilheterias), recebe o pagamento direto do governo em valores inflados, junto com uma série de compensações, repassa os problemas técnicos e de infraestrutura de volta ao governo (através da CPTM) e, no fim das contas, está assegurado no sucesso do seu empreendimento (sempre com dinheiro dos nossos impostos). Mas que vida fácil a dos capitalistas da CCR!

## Lucro líquido da CCR cresce cinco vezes

A coroação de todos esses processos não poderia ser outra: o lucro líquido da CCR no primeiro trimestre de 2022 (primeiro resultado desde o início da concessão das linhas 8 e 9) cresceu 401,2%, atingindo **R\$ 3,45 bilhões** (conforme balanço financeiro da empresa). Em grande parte esse resultado se deve aos contratos com o governo de São Paulo. Enquanto os ferroviários penam para conseguir uma pequena melhoria na sua remuneração, enquanto os trabalhadores de toda a região metropolitana de São Paulo passam por uma via crucial todos os dias para voltar do trabalho, os burgueses da CCR estão rolando no dinheiro, com o grande auxílio dos seus serviços nos governos.

Mande sua denúncia do patrão, do chefeta e do pelego!

Toda cornetada é anônima.

☎ 011 97780 2435

Fortaleça a luta contra a privatização da CPTM

O Comitê de Luta contra a Privatização da CPTM está organizando os ferroviários de base para a luta, de forma democrática e independente dos pelegos que dirigem os sindicatos. Ajude a panfletar e se não puder divulgue aos colegas da escala e apoie o movimento!

Próxima panfletagem:  
20/06 18h na estação Grajaú

## Estado é comitê de gestão dos negócios da burguesia

A situação dos ferroviários de São Paulo escancara que o Estado (em suas instâncias federal, estadual ou municipal) não é um órgão neutro, acima das classes sociais, que serve de árbitro entre elas e corrige as injustiças. O Estado é dominado por uma classe social, e no atual momento histórico ele não passa de um instrumento burguês para administrar seus negócios, aumentar seus lucros e garantir seu controle sobre toda a sociedade.

Da mesma forma que o Estado de São Paulo serviu de lugar para o planejamento e execução dessa grande empreitada da CCR, para aumentar enormemente os lucros de seus acionistas, o mesmo ocorre no governo federal: vejamos os escândalos do BNDES no governo Lula, as obras faraônicas das empreiteiras (Odebrecht, OAS, Camargo Corrêa etc.), o petróleo, os esquemas de corrupção envolvendo vacinas no governo Bolsonaro.

Este Estado, o Estado burguês, não tem nenhuma serventia para nós trabalhadores. Já não é mais possível ter a ilusão de que se pode ocupar essa estrutura podre construída pelos capitalistas e colocar ela a nosso serviço. É preciso nos organizarmos em nosso trabalho, em nossos bairros, com nossos colegas e camaradas para destruir os instrumentos de poder da burguesia e construir nossos próprios instrumentos de poder.

Por isso, não crie ilusões neste ou naquele candidato burguês que promete mundos e fundos aos trabalhadores mas sempre esteve de mãos dadas com os representantes dos patrões. Não acredite em quem diz que vai melhorar a nossa situação através do Estado e do Congresso, não caia da chantagem do menos pior.

**Vote nos candidatos que representam a luta dos trabalhadores mas, mais importante, se organize com seus colegas nas oficinas, nas estações e nas escalas para lutar juntos e combater as medidas que destroem nossas vidas. Apenas com nossa própria luta podemos garantir nosso poder de compra, nossos empregos e nossas condições mínimas de viver e sustentar nossas famílias!**

## Motoristas e cobradores mostram caminho da luta!

Nesta terça-feira (14/06) São Paulo amanheceu congestionada pela paralisação dos trabalhadores do transporte rodoviário urbano. Motoristas e cobradores cruzaram os braços e interromperam a circulação de mais da metade das linhas de todas as

regiões da cidade, enfrentando as ameaças das empresas de transporte coletivo (famosas por seus métodos violentos de repressão) e o judiciário, que tentou proibir a luta impondo uma greve de mentira, em que 80% da operação (quase tudo) teria que continuar funcionando.

Em poucas horas a categoria conseguiu arrancar sua principal exigência, o reajuste salarial imediato de 12,47%. Os patrões e seus lacaios nos tribunais e na televisão latem, mas quando a maioria da peãozada se une e vai pra briga eles não aguentam a pressão e logo precisam ceder. O mesmo aconteceu no ano passado com os ferroviários da CPTM: foram enrolados por meses pela empresa sobre seu reajuste e, em menos de um dia de greve, conseguiram o acordo.

Muitas mobilizações e greves acontecerão neste ano a exemplo da luta dos motoristas e cobradores. Hoje, estamos para completar oito meses seguidos de inflação anual acumulada acima dos 10%! Sentimos isso na pele todo dia, na hora de pagar aluguel, mercado, quando o salário cai na conta dá até uma agonia! Chega a hora que o desespero pelo nosso futuro supera o medo de enfrentar nossos carrascos, e é nessa hora que nós aceitamos lutar pelo mínimo que é nosso. Reajuste salarial de 12%, atualmente, parece até pouco pro trabalhador que vê de fora. Todas as categorias precisam da reposição do salário comido pela inflação. Certamente os nossos “líderes” sindicais não querem saber disso, porque é muito tumulto e eles estão muito preocupados com a eleição de seus padrinhos políticos pra garantir sua própria boquinha. Mas, se for necessário, passamos por cima deles!

Precisamos nos apoiar mutuamente, uma categoria em defesa da outra e, sempre que possível, unindo suas lutas num só movimento! Os trabalhadores do transporte de São Paulo, do trem, do metrô e dos ônibus precisam lutar juntos, porque juntos conseguem parar a maior cidade do Brasil e colocar os patrões e governantes de joelhos. Não podemos aceitar que nosso salário valha menos a cada semana! É preciso exigir dos patrões reajuste mensal dos salários pelo índice da inflação, para que nosso poder de compra, no mínimo, não escorra pelo ralo.

**Empresas de transporte aceitaram o acordo, mas quem vai pagar é o contribuinte**

O burguês resmungo, mas toda a sociedade é arranjada pra garantir seus interesses. Os empresários do transporte foram encurralados e não tiveram opção senão aceitar o reajuste exigido, mas logo correram pro seu protetor: o poder “público”. A prefeitura vai subsidiar o pagamento; dessa forma a luta é apaziguada e tudo fica em ordem, sem que o patrão tenha que pôr a mão no bolso. O reajuste vai ser pago com dinheiro público, coletado por impostos de todos nós. Mais uma evidência de que o Estado, longe de ser uma instituição neutra, acima das classes sociais, é controlado pela classe que nos explora e só serve aos seus interesses: é um Estado burguês! Seja nas concessões das ferrovias e metrorvias, seja no subsídio às empresas de ônibus, o Estado é o principal órgão de gestão dos negócios privados dos patrões!